

ASPECTOS PSICOLÓGICOS FRENTE A MIGRAÇÃO NO BRASIL

Fabíola Oliveira Gonçalves¹
 Fernando Tavares de Paula²
 Kethelyn Gervasio³
 Nathalia Jéssica da Silva⁴
 Stefanie Nascimento de Oliveira⁵
 Dr. Luiz Fernando Pinho⁶

RESUMO

Qualquer mudança, seja ela qual for, tem grande possibilidade de causar grandes impactos em diversas áreas da vida. E o fato de mudar de país, independente do motivo, é capaz de transformar a visão de mundo, modo de ser, modo de pensar, a cultura, fatores sociais e psicológicos do ser humano. Tudo se torna desafiador quando está situado em um novo mundo, com crenças, valores e língua diferente da materna, e esse choque pode ser a causa de problemas interpessoais, psicossomáticos e somáticos do indivíduo que emigra. Portanto, neste artigo será abordado a influência da migração para os aspectos psicológicos do migrante.

Palavras-chaves: imigrantes; impactos; aspectos psicológicos.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda alguns aspectos psicológicos de imigrantes e refugiados no Brasil ligado às relações familiares e socioculturais. Discute-se as dificuldades que estes encontram ao chegarem no país, como também sua socialização, adaptação e engajamento na cultura regional. Justifica-se a escolha da temática tendo em vista o elevado recebimento pelo Brasil de imigrantes em busca de novas oportunidades em um país de diversidades, geograficamente extenso e estratégico ao fazer fronteira com outros territórios da América do Sul. O fenômeno migratório é um processo que influencia todo o planeta. Como pode ser verificado, essa onda migratória espalha-se por todo o

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Paulistano UniPaulistana, fah.ogoncalves@gmail.com

² Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Paulistano UniPaulistana, farmacia_fe@hotmail.com

³ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Paulistano UniPaulistana, kethygs@yahoo.com.br

⁴ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Paulistano UniPaulistana, nsilva@crefiteo3.org.br

⁵ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Paulistano UniPaulistana, stefelinto@gmail.com

⁶ Orientador :Doutor em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica PUC SP, luiz.pinho@gps-pamcary.com.br

planeta, em que milhares de pessoas se deslocam de seu país de origem, fugidos da guerra, da fome e de outras graves ameaças, e vão em busca de oportunidades de melhores condições de vida, para não afirmar, condições mínimas de sobrevivência. São famílias todas, ou o que sobraram delas, que levam o que podem, deixando para trás uma vida toda construída em família, amigos, e outros tipos de laços de relação, bem como trabalho, estudo, grupos religiosos, entre outros. Os efeitos migratórios impactam o indivíduo de diversas formas, pois esse fenômeno complexo abrange questões sociais, culturais, profissionais, familiares, psicológicas, entre outras. No entanto, não é apenas o indivíduo que migra que sofre as questões ligadas a esse processo, mas também a sociedade que o recebe.

2 HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA IMIGRAÇÃO

A fim de melhor compreensão do tema, se faz mister conceitua-lo para depois aprofundar na discussão.

O termo “imigração” refere-se ao ato de mudar de país, de região, de estado. Os principais fatores que influenciam nessa decisão são os aspectos religiosos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos e ambientais. Entende-se por refugiados, pessoas que deixaram seus países por medo de guerras e perseguições. Os imigrantes optam por mudarem de país visando melhores oportunidades de emprego e qualidade de vida. (Plenário, 2015)

Outros autores procuram tratar também o tema migração. Vejamos o que Rocha entende sobre o mesmo.

As migrações humanas, tem dois enfoques distintos. Emigrar que significa, deixar o próprio país para se instalar noutro. E imigrar que significa entrar em um país que não é seu de origem.

A migração é um fenômeno presente ao longo de toda a história da humanidade. Diversas culturas e religiões têm como referência algum tipo de migração, como é o caso do êxodo do povo judeu no Egito. As causas das migrações humanas podem ser políticas, econômicas, por catástrofes naturais etc. (Rocha,2017, p.1).

A imigração embarca em muitos enfoques, correntes historiográficas e costuma-se afirmar que é um campo bastante explorado graças a uma quantidade enorme de estudos realizados.

Entre as opções da historiografia da imigração, Rocha (2007, p. 21), afirma que “as mais abrangentes e relevantes são a mobilidade social, Integração político sociocultural e a participação na organização econômica.”

Segundo Paiva (2010), verificou-se estudos realizados sobre mudanças comportamentais e socioculturais realizadas por pesquisadores do ramo de ciências sociais em meados de 1970. No entanto, as análises realizadas apresentaram evidências da pluralidade cultural e da formação de novas identidades fundadas na diferença cultural, assuntos considerados de pouco interesse quando o foco é o processo de absorção ou integração dos imigrantes na sociedade nacional. Por outro lado, outras teorias mais recentes sobre processos de migração apresentaram atenção maior às questões econômicas e políticas envolvendo a migração em larga escala em consonância com a globalização.

O fenômeno migratório produz etnicidade, ou seja, o indivíduo é capaz de perceber que pertence a determinado grupo étnico, uma palavra-chave nas análises de sistemas Interétnicos amplamente usada nas últimas décadas com implicações nas políticas de reconhecimento “inclusive aquelas associadas ao multiculturalismo e aos direitos de minorias”. Sendo assim, a consciência de pertencer a determinada cultura faz que o imigrante muitas vezes resista ao processo de internalização da cultura do país que imigrou. (Seyferth, 2011, p. 47)

A Europa de início era uma região que imigrava pessoas, contudo, após a segunda Guerra Mundial, o cenário começa a mudar conforme esclarece Ortega:

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o Plano Marshall e o desenvolvimento do processo de integração europeia, a Europa ocidental começou um novo processo de consolidação e de crescimento econômico que altera profundamente os fluxos migratórios. A Europa ocidental deixa de enviar emigrantes para além dos mares e começa a receber imigrantes das antigas colônias de América, África e Ásia. Se a imigração é um fenômeno novo para a Península Ibérica, não é novo para o resto da Europa. O que é novo é a consciência europeia da existência do novo fenômeno migratório e a reação social e política que a intensificação dos fluxos da imigração está a provocar. (Ortega, 2007, p. 1)

De acordo com Paiva (2010), devido à colonização portuguesa, grande parte da Europa emigrou para o Brasil. Portanto a categoria emigrante aparece no campo político no momento de consolidação do Estado brasileiro, na década

de 1840, por um lado associada ao povoamento do território e por outro ao trabalho livre, tendo em vista as diferentes necessidades do Império e de algumas de suas províncias. Anterior a esse período, a palavra emigrante pouco aparece na legislação e nos escritos sobre a colonização estrangeira. O evento histórico, aceito como marco inicial da emigração, tem sido a fundação da colônia de Nova Friburgo- RJ em 1819. A abertura dos portos, em 1808, permitiu a entrada de estrangeiros e sua fixação em algumas cidades portuárias, engajadas em atividades comerciais.

Contudo, “a categoria “estrangeiro” aparece com mais frequência a partir da década de 1830 quanto foi regulamentada a naturalização e com ela as condições especiais de cidadania.” (Seyferth, 2011, p.4) Portanto, percebe-se que posteriormente a passagem de um processo migratório, após guerras e colonizações, encontrou-se a nomenclatura adequada para diferenciar cada categoria de acordo com sua historicidade.

2.1 Integração cultural no Brasil

Muitas vezes os indivíduos que necessitam deixar seu país de origem só conseguem abrigo em locais onde a cultura se difere completamente da sua, desta maneira a integração local e cultural demanda a implantação de estratégias que auxiliem na aprendizagem do novo idioma, como também diversos programas sociais necessários para a adaptação do recém-chegado, seja imigrante, refugiado ou exilado. Sendo assim, é importante que as autoridades responsáveis entendam que cada pessoa tem seus aspectos individuais, pois isto influencia na assistência social e na integração. A rejeição para com a cultura local pode levar a marginalização e a segregação do indivíduo, justamente pela tentativa de suprimir sua cultura de origem.

“A diversidade cultural acontece porque a humanidade não se desenvolveu sob o regime de uma monotonia uniforme, mas através de modos extraordinariamente diversificados de sociedades e civilizações.” (Lévi-Strauss, 1993, p.329)

O enfraquecimento de laços com familiares e amigos inicia assim que o indivíduo deixa o país de origem, se tornando este, um momento delicado,

no qual passam a experimentar certos sentimentos, como o de perda e abandono.

Em estudos realizados por Oliveira (2015), o nigeriano Babs Backley cita o fato de ser generalizado que nos países de forma geral todos dominam o inglês, porém, quando ele chegou a Brasília viu que não era assim, tendo que aprender nosso idioma praticamente sozinho. Babs Backley também afirma que no Brasil, apesar de ser recepcionado de forma calorosa, a cultura é diferente.

Vocês têm mais liberdade, e essa liberdade começa cedo. Como em namoros, por exemplo. Lá só podemos apresentar alguém formalmente para os pais depois dos 24 anos, e aqui, muitas vezes, já vemos pessoas em situação de paternidade e maternidade antes dos 18 anos. (Backley, 2015, p. 01).

Entre as integrações a serem feitas, é considerável que a cultural seja uma das mais importantes, mesmo que todas estejam interligadas, para uma integração com êxito. Pois se o imigrante não tiver seus costumes e crenças respeitados no seu novo local e nem oportunidade de se adaptar um pouco a cultura local, talvez ele nunca se sinta parte da sociedade a qual foi inserido, não podendo também contribuir com ela. Sendo assim, é fundamental que as autoridades locais preparem programas e políticas sociais que auxiliem na integração e que instrua a sociedade local no sentido da aceitação e da não discriminação.

2.1 Aspectos psicológicos frente a migração no Brasil - Famílias imigrantes

Alguns autores têm visões similares à respeito de famílias imigrantes, que são vistas como um mecanismo de desenvolvimento do país, em que o governo vê a oportunidade de atrair imigrantes para as áreas rurais, e utilizar como força de trabalho, em substituição dos escravos.

Nos estudos sobre imigração, a família é uma referência recorrente, o que é pertinente, uma vez que a imigração familiar teve destaque especial nas políticas migratórias adotadas pelo governo brasileiro e/ou províncias (depois estaduais), no século XIX e primeira metade do século XX. Qualquer que fosse o objetivo a ser atingido – atrair imigrantes para colonização agrícola visando a defesa, o povoamento da terra e o abastecimento do mercado interno ou introduzir mão de obra livre para a grande lavoura cafeeira (em substituição ao trabalho escravo), a ênfase governamental foi sempre na atração de unidades

familiares. A concretização dessas políticas acabaram por destacar o Brasil como um país, e o único que influenciou sistematicamente a sua imigração, através do subsídio para vida de famílias. (Bassanezi, 1999, p. 291)

Diversos fatores contribuem para o desenvolvimento humano dentre os quais realçamos as socializações, sendo, primária quando ocorrida através dos primeiros contatos familiares, e secundária, quando a inserção do ser na sociedade de modo universal. No decorrer desses contatos o ser desenvolve sua identidade, assim, conclui-se que os fatores exteriores influenciam para a formação da singularidade do homem como esclarece Debiaggi (2004)

Destarte, um adulto do qual se desloca de uma região para outra já passou por esse processo ou se for um jovem terá forte influência de seus responsáveis formados. Em ambos os casos ocorrerá o processo de aculturação e adaptação dos quais influenciarão fortemente a saúde mental e seus aspectos psicológicos. Esses itens serão associados aos estímulos provocados pelo ambiente, expostos e discutidos nos parágrafos subsequentes.

Conforme exposto no decorrer deste, imigração e refugiados são conceitos diferentes, embora partam do mesmo princípio de deslocamento de pessoas de uma região para outra. O termo refugiado refere-se a quaisquer pessoas que se sintam perseguidas devido à sua raça, religião, nacionalidade, tipo de grupo social ou opiniões políticas, e se encontra fora do país de sua nacionalidade, e devido a essas questões, não podem ou temem regressar a seu país de origem. (Unidas, 1951)

O indivíduo migra, não por que almejou essa mudança, mas sim por motivos de segurança pessoal. O país para onde se desloca é uma oferta que na maioria das vezes não oferece uma escolha particular, mas sim, a aceitação desse desconhecido pelas necessidades circunstanciais.

O deslocamento forçado de pessoas é acompanhado por sofrimentos psicológicos ligados ao impacto dessas condições. Os exilados são obrigados a deixar seus lares, amigos, familiares (nesse caso, ainda pode haver mortos em conflitos) e vida social para adaptarem-se a cultura, língua, condições de vida de outros povos. Essas condições implicam em perdas e rupturas que não foram preparadas e elaboradas na psique dessas pessoas. Há igualmente as dificuldades burocráticas, de relacionamento social e de aceitação por parte da população nativa.

Outra possível dificuldade é o preconceito contra o imigrante – a xenofobia. Existem países de população culturalmente conservadora, assim como outros que enfrentam crises econômicas que por consequência podem enxergar o estrangeiro como um obstáculo. (Borges, 2013)

Conforme visto em Borges (2013) a cultura corresponderia ao mapa mental que permite a cada membro de uma sociedade movimentar-se, pensar e trabalhar; enfim, viver evitando medo e perplexidade. Desse modo, o mundo interno (mundo psíquico) e o mundo externo (cultura) podem se comunicar, encontrar mutuamente um sentido, uma vez que possuem uma mesma linguagem. Compreende-se a cultura como lugar de construção da linguagem simbólica do sujeito – o que inclui também a língua – e como parte integrante de seu desenvolvimento psíquico”.

Dessa forma, o estrangeiro entra em choque com a cultura local e em crise de identidade, ou seja, uma transformação na identidade do ser que se dá de forma intensa, confusa e muitas vezes dolorosa e angustiante. É o momento em que ele procura redefinir ou ratificar seu modo de ser e de estar no mundo.

Aspectos descritos acima igualmente podem ocorrer com os emigrantes, embora o impacto psicológico e a mudança de região se dê por uma forma menos agressiva. O imigrante é o ser que desejou mudar para outra pátria. Seja ele motivado por questões trabalhistas (como a oferta de emprego ou remuneração), sociais ou pessoais, pois, o imigrante desloca-se de forma planejada. (Dantas, 2015) Porém, isso não significa que o imigrante é isento das dificuldades e possíveis crises de adaptação a uma cultura diferente. Contudo, essa transformação pode ocorrer de uma forma mais passiva e as diferenças culturais tornam-se mais fáceis de serem aceitas, compreendidas e superadas.

Problemas interpessoais, psicossomáticos e somáticos são consequências naturais da qualquer grande mudança como ocorre na imigração e no exílio (Dantas, 2015). O Brasil por ser um país considerado receptivo para com os estrangeiros, somados a sua riqueza cultural pode contribuir para gerar uma boa impressão da sociedade e por consequência motivá-los a superar as dificuldades que tais mudanças acarretam. Mas também, como um país de diversidade cultural, liberdade religiosa, sexual e de idioma complexo (linguagem

popular e diferentes dialetos) causa um impacto cultural forte e repleto de dificuldades na aculturação.

3 DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

De acordo com a pesquisa realizada podemos afirmar que a parte da população que emigra, vem em busca de melhores condições de vida. (Vide tabela 01). Na população de nossa pesquisa, temos 44,44% de migrantes que ilustram este caso.

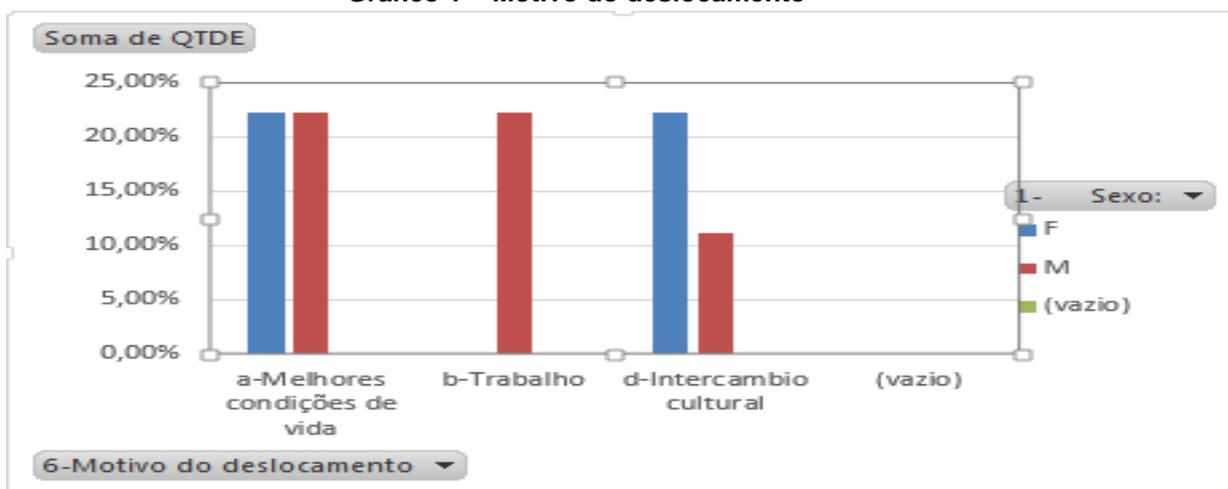
Tabela 1– Motivo do deslocamento

Motivo do deslocamento	F	M	Total Geral
a-Melhores condições de vida	22,22%	22,22%	44,44%
b-Trabalho	0,00%	22,22%	22,22%
d-Intercambio cultural	22,22%	11,11%	33,33%
Total Geral	44,44%	55,56%	100,00%

Fonte – Elaborado pelos autores

Conforme o gráfico abaixo, a população de migrantes que buscam melhores qualidades de vida está dividida igualmente e entre homens e mulheres. Porém, o cenário em busca de trabalho, é 100% masculino. E no caso de intercâmbio cultural, a população feminina predomina com o dobro em relação a masculina.

Gráfico 1 – Motivo do deslocamento



Fonte – Elaborado pelos autores

Dentre a população entrevistada, foi analisado que maior parte dos imigrantes, vieram da América Latina. E, Europa e Ásia pertencem ao grupo de minoria dos entrevistados. (Vide tabela 02)

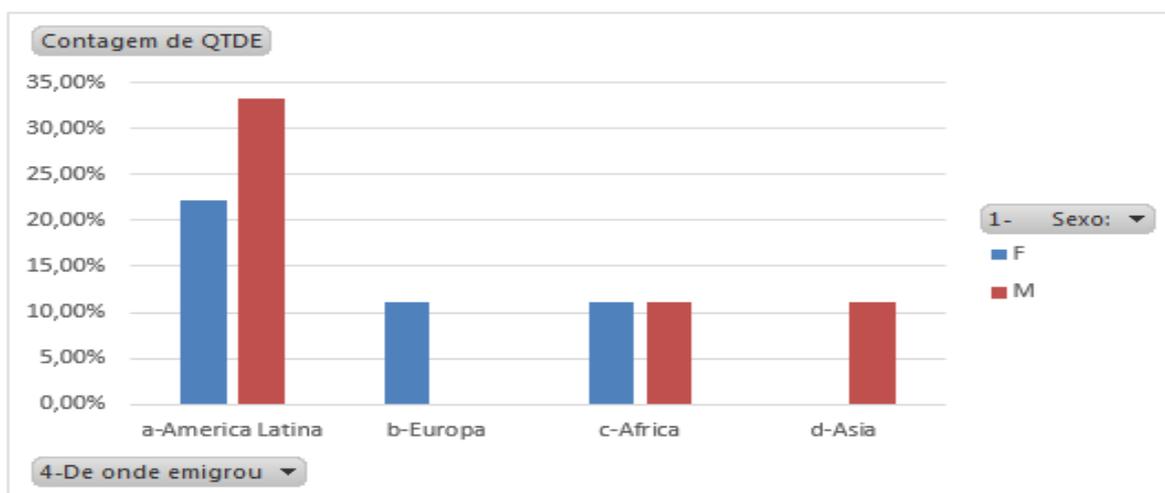
Tabela 2- De onde imigrou?

Região	F	M	Total Geral
a- América Latina	22,22%	33,33%	55,56%
b-Europa	11,11%	0,00%	11,11%
c-África	11,11%	11,11%	22,22%
d- Ásia	0,00%	11,11%	11,11%
Total Geral	44,44%	55,56%	100,00%

Fonte – Elaborado pelos autores

Conforme gráfico abaixo, os entrevistados do sexo masculino foram os que apresentaram maior quantidade de migração da América Latina.

Gráfico 2 - De onde imigrou?



Fonte – Elaborado pelos autores

É possível perceber, de acordo com os dados apurados, que 77,78% de toda a população da amostra não encontrou nenhuma dificuldade de se relacionar socialmente. (Vide tabela 03).

Tabela 3 – Você encontrou alguma dificuldade em se relacionar socialmente?

Dificuldade	a-Não	b-Sim	Total Geral
F	33,33%	11,11%	44,44%
M	44,44%	11,11%	55,56%
Total Geral	77,78%	22,22%	100,00%

Fonte – Elaborado pelos autores

Dentre a população que não encontrou dificuldades para socializar-se, o público que é mais predominante é o masculino.

Gráfico 3 – Você encontrou alguma dificuldade em se relacionar socialmente?



Fonte – Elaborado pelos autores

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o Brasil é um país que desde sua formação geográfica é marcado por e/imigração e deslocamentos não planejados. É historicamente porto de vítimas do deslocamento forçados, desde os escravos até os exilados da atualidade. Carregaram consigo saudade, desmotivação, insegurança, medo, tristeza e culpa sintomas que atingem diretamente a sua saúde mental. Assim como imigrantes que passam pelo choque cultural e naturalmente encontrarem-se constantemente em desenvolvimento se transformarão ao entrar com contato com outras culturas (Laraia, 2006). Embora a emigração seja uma forma passiva de deslocamento, a crise de adaptação a língua, costumes, hábitos e cultura de uma forma geral igualmente ocorre.

A mudança de países e regiões causam impactos psicológicos nas pessoas, que muitas vezes não são evidenciados ou perceptivos pelas demais pessoas. Os motivos aos quais os imigrantes vão para outro país são diversos, como melhores oportunidades de emprego, qualidade de vida. Falando da história Paiva (2010), descobre uma pluralidade cultural e da formação de novas identidades fundamentada na diferença cultural, ou seja, o sujeito mostra que está se adaptando a sua nova realidade.

O processo de emigração e imigração pode variar de acordo com a realidade da região, a Europa é um exemplo onde ao término da segunda guerra mundial, deixou de emigrar pessoas e passou a receber imigrantes em seu território. A Europa foi um grande palco de emigração com o descobrimento do

Brasil e a necessidade de expandir os seus territórios, o termo emigração passou a ser muito utilizado com a vinda da colonização portuguesa, antes deste período era pouco usado nas legislações e nos escritos da época. Logo identificamos a evolução das leis onde já os imigrantes ou estrangeiros passam a se naturalizar e ter direitos garantidos no país ao qual imigraram, e que na atualidade, predominância de migração parte em maior quantidade da América Latina.

Quando falamos em integração cultural no Brasil vemos um cenário onde independente da condição ao qual os indivíduos chegaram ao país, sejam imigrantes, refugiados ou exilados há necessidade das autoridades locais de criar mecanismos de adaptação, nos âmbitos da aprendizagem do idioma, cultura e leis locais. Em caso de rejeição da cultura local, pode haver marginalização e segregação do indivíduo. Um dos fatores importantes com os imigrantes é que a cultura seja respeitada, como seus costumes e crenças, para que tenha êxito e facilite a adaptação em seu novo lugar.

REFERÊNCIAS

BORGES, M. Lucienne. **Migração involuntária como fator de risco à saúde mental**. Genebra. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-85852013000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 Abr. 2017.

DANTAS, Sylvia. Psicologia social e saúde: da dimensão cultural à político institucional. **Guanaes-Lorenzi, C. et al. Psicologia Social e Saúde: da dimensão cultural à político-institucional. Florianópolis: Abrapso**, p. 72-91, 2015.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1986.

DEBIAGGI, Sylvia Duarte Dantas; MARTES, Ana Cristina Braga; DE PAIVA, Geraldo José. **Psicologia, e/imigração e cultura**. Casa do Psicólogo, 2004.

NEIVA, Artur Hehl. **O problema imigratório brasileiro**. Imprensa nacional, 1945.

ORTEGA, M. Manuel. **A Europa Face aos Novos Fluxos Migratórios**. Disponível em: http://www4.fe.uc.pt/ciclo_int/doc_06_07/ortega.pdf. Acesso em: 21 de mar. 2017

OLIVEIRA, Tanara Adriano. **Como os refugiados e imigrantes se adaptam no Brasil**. Disponível em: <http://caritas.org.br/wp-content/uploads/2015/10/Artigo-2-Especial-Refugiados.pdf>. Acesso em: 20 de mar. 2017

PAIVA, S Odair. **Historiografia da imigração para o Brasil – 1940/1950.** Disponível

em: <http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XX%20Encontro/PDF/Autores%20e%20Artigos/Odair%20da%20Cruz%20Paiva.pdf>. Acesso em: mar. 2017

ROCHA C. Carlos **A imigração no Brasil 2014.** Disponível em <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/migracoes-no-brasil.htm>. Acesso em: 24 Mar. 2017

SEYFERTH, Giralda. **A dimensão cultural da imigração.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v26n77/07.pdf>. Acesso em: mar. 2017

SILVA, Wanêssa Marques. **Diversidade Cultural e a Integração de Refugiados.** Disponível em: <http://www.sinus.org.br/2011/press/downloads/sochum.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017

UNIDAS, O. Nações. 1951. **Convenção relativa ao estatuto dos refugiados (1951)** Genebra. Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf. Acesso em: 24 Mar. 2017.